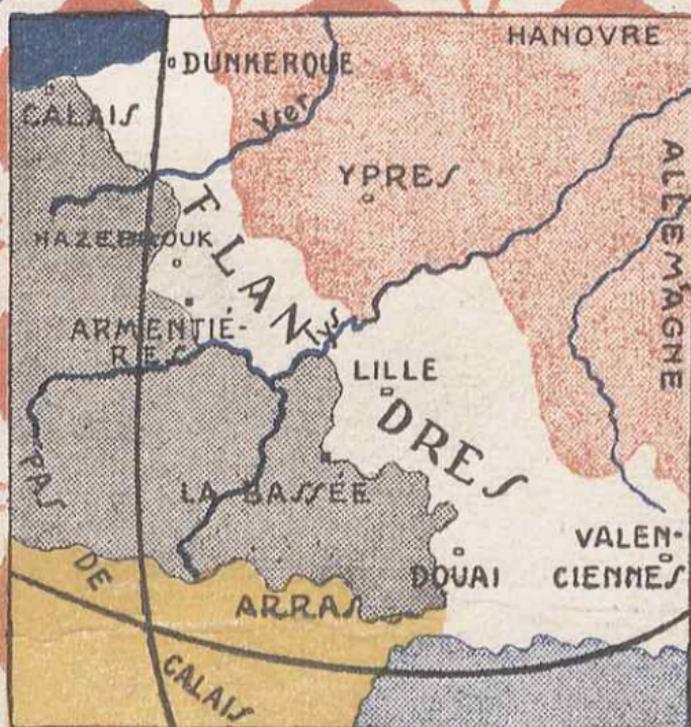


TENENTE-CORONEL ALEXANDRE MALHEIRO

DA FLANDRES AO HANOVER E MECKLENBURG (NOTAS DUM PRISIONEIRO)



EDIÇÃO DA
«RENASCENÇA PORTUGUESA»
PORTO

Shi

TENENTE CORONEL
ALEXANDRE MALHEIRO

DA FLANDRES
AO
HANOVER E MECKLENBURG

(NOTAS DUM PRISIONEIRO)

2.º MILHAR



B. 68831



EDIÇÃO DA
RENASÇANÇA PORTUGUESA
PORTO

Shi

SUMÁRIO DOS CAPÍTULOS

	Pag.
Prefácio do autor	9

I PARTE

Capítulo I — Os boatos da grande ofensiva alemã na Primavera de 1917 — Probabilidades duma acção inimiga contra o sector português — A nomeação do autor para 2.º comandante da 6.ª brigada de infantaria que foi guarnecer o sector de <i>Chapigny</i> — Bombardeamentos intensos pela artilharia portuguesa e retalições do inimigo, 17 a	29
---	----

Cap. II — Um ataque de gases alemães pela artilharia contra a zona das nossas baterias e quartéis generais de brigada com a duração de 6 horas — A 2.ª ofensiva alemã no Somme — Comentários e opiniões diversas, 30 a	40
--	----

Cap. III — Como foi ocupado o sector português e suas transformações sucessivas — Necessidade de rendição das nossas forças — Carencia absoluta de reforços vindos de Portugal — A 6.ª brigada vai ocupar o sector de <i>Neuve Chapelle</i> , 41 a	53
--	----

Cap. IV — Impressões recebidas — O movimento anormal observado pelos batalhões no campo inimigo — Freqüentes rajadas da nossa artilharia — Um general inglês aparece inesperadamente em 8 de abril, de tarde, no quartel general da 6.ª brigada para estudar o plano de defesa do sector que no dia seguinte iria ocupar com uma brigada inglesa — Todo o C. E. P. ia enfim ser rendido por forças britânicas, 54 a	72
---	----

Cap. V — O algarismo 9 — A madrugada de 9 de Abril — A grande batalha de la Lys — O nosso quartel	
---	--

general em chamas por efeito duma granada inimiga — Os grossos projecteis alemães derruem quasi toda a *ferme* em que residiamos, poupando apenas a parte onde nos encontrávamos — O aprisionamento do autor com o restante quartel general da sua brigada, 73 a 94

Cap. VI — Através das linhas inimigas — A nossa passagem pelas numerosas colunas de todas as armas — Fortes impressões recebidas — A fadiga e a fome — Nossa chegada ao quartel general duma divisão alemã — Interrogatórios sumários — *Nenhumas tropas teriam resistido melhor do que as portuguesas, dada a desproporção em que se bateram, di-lo um general alemão* — Uma noite passada sobre as táboas enxovalhadas duma barraca, 95 a 115

Cap. VIII — Marcha de 25 quilómetros efectuada pelos prisioneiros portugueses para Lille no dia 10 de Abril, sem lhes distribuirem em todo o dia a menor refeição — Chegada a Lille e travessia da cidade — Carinhosas manifestações por parte da população — Tentativas de nos socorrerem com fatias de pão e outros géneros, contrariadas brutalmente pelos soldados alemães, 116 a 134

Cap. IX — A cidadela de Lille onde nos encerraram — O nosso encontro com muitos outros oficiais e praças portuguesas e britânicas — Fome e fome — Só na noite de 10 para 11 distribuem alguns pequenos pedaços de pão negro com uma droga doce contida em baldes a que chamavam marmelada, 135 a 145

Cap. X — Á procura do meu impedido a quem nunca mais consegui ver — Dia 11 de Abril — Uma sopa horrível — Viagem para a Alemanha — Impressões várias — Quatro dias encerrados numa carruagem de 3.^a classe com sentinelas ás portinholas — Sopas nos successivos postos da Cruz Vermelha existentes nas estações — Operárias da linha férrea em traje masculino — Uma interessante rapariga, 146 a 166

II PARTE

Cap. XI — Em 15 de Abril, último dia de viagem, é-nos permitido pelo comandante da escolta mandar vir sandwiches, vinhos e cerveja do *bufet* duma estação — Canções e fados portugueses cantados pelos meus ca-

maradas, com grande satisfação e apreço dos guardas que nos acompanhavam — Chegada a Rastatt — Marcha a pé para o Campo Russo — Impressões recebidas — Banho e desinfecções — *Fredrichsfeste* — Um ataque de gripe — A miserável alimentação, 167 a 192

Cap. XII — Regresso ao Campo Russo — Fome e fome — Desinfecção e depilatório — Nossa indignação — As minhas notas, 193 a 206

Cap. XIII — Um grupo de 40 oficiais portugueses parte em 26 de Abril de Rastatt com ignorado destino — Em 12 de Maio outro grupo com o mesmo número de oficiais parte igualmente com ignorado destino — Em 15 deste mesmo mês parte ainda um 3.º grupo de que faz parte o autor — Levam-nos para a linda cidade de Karlsruhe — O hotel misterioso — Transferencia para o campo de Karlsruhe — Impressões da formosa cidade — Festas do Espirito Santo — Grande movimento, 207 a 230

Cap. XIV — A entrada no campo — Revistas e entrega do dinheiro — Fome e fome — Continuam as festas do Espirito Santo — Grande movimento de carros eléctricos e locomotivas — Recordação do Senhor de Matozinhos — Muitas saudades do Porto — Mais fome — As esmolas de pão e bolachas — Soberba arborização — Assobios do melro, muitos pintasilgos, 231 a 238

Cap. XV — Partida em 21 para o Hanover — Nova revista antes de partirmos — Viajando em 2.ª classe — Através das pitorescas regiões de Baden e Essen — Formosíssimas cidades de elegantes construções, espreitando por entre florestas — Impressionantes paisagens — Francfort — Duas belas refeições — Pequeno almoço em Cassel — Almoço na gare de Hanover — Final da magnifica viagem, 239 a 264

Cap. XVI — Um imenso pântano a meio do qual fica o nosso novo campo — Marcha a pé de 7 quilómetros a caminho do campo de Fuchsberg — Dolorosa impressão — Nem um simples arbusto — Chegada ao campo escorrendo em água e cobertos de poeira negra — Água que muda a cor dos cabelos! — Novas revistas brutalmente passadas — Comandante fera — Fome, fome e fome — Colchões com miolo de urze grossa — Os oficiais franceses existentes no campo recebem bolachas mandadas pelo seu governo — A sua comovedora

gentileza repartindo irmãmente com os seus camaradas portugueses este valioso auxilio, 265 a

Cap. XVII — Deixamos emfim Fachsberg — A nossa alegria por este facto — A caminho de Hamburgo — O Wesser — A cidade de Bremen — Um pequeno almoço na sua estação de caminho de ferro — Hamburgo — Impressões desta cidade — Festa na gare do caminho de ferro, por efeito da partida dum contingente de soldados que marcharam para o *front* — Música, vivas e decorações — Inscrições patrióticas — O posto da Cruz Vermelha onde fomos recebidos — A refeição que tivemos de ir receber á cozinha, regressando cada official de tigela na mão — Magnificas toalhas de rosto feitas de papel — Embarque para Mecklemburgo — O Campo de Breesen — Região de centeio — Officiaes polacos existentes neste Campo — A nossa instalação nas barracas — Deficientissima alimentação — Muita fome — Socorro dos Comitês — Alguns dias bem passados — Extravio de encomendas particulares contendo géneros, 292 a

Cap. XVIII — Procurando distracções — Aluga-se um piano e bilhar — A construção dum teatrinho — Ensaios e representação dumá comédia do autor, «O amor na base do C. E. P.» — As noticias dos primeiros insucessos alemães — As propostas de paz da Alemanha — O armistício — Alegria delirante — Liberdades que nos são concedidas pelo comandante do Campo — Os nossos passeios e abusos — Compra de batata por sabão, camisas e calçado, para matar a fome — No campo já não havia que nos dar — O receio de não sermos repatriados senão depois de todos os prisioneiros franceses — É enviada uma comissão a Berlim — Suas conferências com as comissões britânica, francesa e embaixador espanhol — Informações desanimadoras trazidas pela nossa comissão — Um telegrama do nosso ministro em Haya convidando-nos dissimuladamente a fugir da Alemanha para Holanda — Começam evadindo-se alguns grupos com relativa facilidade — O autor acompanha também um desses grupos — Como teve lugar esta evasão — Receios do seu insucesso — Chegada á fronteira alemã — Grande satisfação — Anshede, cidade da fronteira onde fizemos as nossas apresentações — Viagem para Haya — Apresentação na Legação portuguesa — As gentilezas do snr. Antonio Bandeira — Os

hoteis onde fomos hospedados — Visita aos museus e Palacio da Paz — Visita a um campo de soldados internados, onde estão 1.500 portugueses — Encontro de conhecidos que nos rodeiam — Um almoço na Cruz Vermelha — Embarque para Cherburgo — Apresentação no C. E. P. — Novo embarque para Portugal — A viagem — O nosso desembarque em Lisboa. 317 a	373
---	-----

NOTAS SUBSIDIÁRIAS

O funeral do alferes Joaquim Simões Dias, descrito pelo snr. coronel Diocleciano Martins. O discurso dêste à beira da sepultura do mesmo alferes, 375 a	377
---	-----

Relatório lido em assembleia geral dos oficiais portugueses, pelo tenente-coronel snr. João Carlos Craveiro Lopes, no seu regresso de Berlim com o capitão snr. Maçãs Fernandes, onde êstes oficiais haviam ido tratar do assunto do nosso repatriamento, facto a que se alude a pápinas 342 do texto dêste livro, 378 a	387
--	-----

Impressões do tenente Delduque da Costa a propósito do depilatório a que se alude no capítulo XI dêste livro, 388 a	390
---	-----

O que, em simples conversa, foi contado ao autor por alguns oficiais de infantaria n.º 1, a propósito do esquecimento a que foi votado êste batalhão por ocasião do <i>raid</i> alemão que contra êle foi dirigido na primeira noite da sua ida para as linhas, quando a 6.ª brigada foi substituir a 3.ª no sector de Fauquisart, 391 a	392
--	-----

DOCUMENTOS

Capa dum dos folhetos em que o autor escreveu as suas notas	395
---	-----

Fac-símile da folha de um dos cadernos em que o autor escrevia as suas notas, tendo já o carimbo da censura alemã.	396
--	-----

Frente do cartão contendo o termo de palavra de honra dado pelos oficiais prisioneiros, por ocasião dos seus passeios para fora do campo	397
--	-----

Verso do cartão	398
---------------------------	-----

O passaporte diplomático do autor, passado pelo consul espanhol em Hamburgo.	399
Passaporte de licença fornecido aos oficiais Cra-	

	Pag-
veiro Lopes e Maçãs Fernandes com o carimbo do conselho dos soldados	400
Cartaz anunciando a representação da comédia do autor, no campo de Breesen.	401
Notas de exclusiva circulação dentro do campo de Fuchsberg (1 e 5 pfennigs, correspondentes a 2 e 10 centavos)	402
As primeiras notícias do autor para Portugal (Postal de 9 de Abril)	403
Verso do Postal	404